

204

# ALUETA DE CLASSE

ORGAO DO PARTIDO OPERARIO LENINISTA (SECAO BRASILEIRA DO PARTIDO MUNDIAL DA REVOLUCAO SOCIALISTA (QUARTA INTERNACIONAL))

N° 44.

Bello Horizonte, 3 de julho de 1959.

## LENINE E A GUERRA

IMPERIALISTA

Por LEON TROTSKY.

No curso da Historia tem ocorrido o sempre - escreveu Lenine no anno de 1916 - que, depois da morte dos lideres revolucionarios populares entre as classes oprimidas, os inimigos tratam de se apropriar de seus nomes para enganar essas mesmas classes. Com ninguem a Historia realizou essa operacao de uma forma tao cruel como com o proprio Lenine. A actual doutrina official do Kremlin e a politica da Internacional Comunista a respeito da questao do imperialismo e da guerra chafurdam no lodo todas as conclusoes a que chegou Lenine, as quaes apresentou ao Partido durante os annos de 1914/18.

O primeiro problema que surgiu desde que principiaram as hostilidades em Agosto de 1914 foi a questao de se os socialistas dos paises imperialistas se veriam obrigados a encarregar-se da "defeza da patria". Não se trata do problema de se o socialista individual teria que cumprir com o dever de soldado; elle não tem outra sahida: a deserção não é politica revolucionaria. Tratava-se, sim, de saber se o Partido Socialista apoiaria a guerra politicamente: se votaria pelo orçamento militar; se renunciaria a lucta contra o governo; se faria propaganda em prol da "defeza da patria". Lenine respondeu: - "Não, não tem que fazel-o; não tem direito de fazel-o; não porem tratar de uma guerra, mas por se tratar de uma guerra reaccionaria, de uma lucta entre os escravagistas por uma nova reparticao do mundo".

A formação dos Estados nacionais no continente europeu abarca uma epoca que começou, aproximadamente, com a Grande Revolução Francesa e que concluiu com a guerra franco-prussiana (1870). Durante estas oito decadas, as guerras tinham predominantemente um caracter nacional. Uma guerra para a creação ou a defeza de um Estado nacional, indispensavel para o desenvolvimento das forças productivas e da cultura, tinha, naquelle periodo, um caracter historico profundamente progressivo. Os revolucionarios não só podiam co-

mo mesmo estavam obrigados a apoiar politicamente aquellas guerras nacionais.

De 1871 a 1914 o capitalismo europeu, baseando-se nos Estados nacionais, não só alcançou seu pleno florescimento como até sobrevive a si proprio e se converte em capitalismo monopolista ou imperialista. "O imperialismo, esse estadio em que o capitalismo, havendo cumprido tudo que lhe foi possível, cahiu em decadencia". A causa da decadencia é que as forças productivas resultam ficar demasiadamente apertadas, tanto dentro do marco da propriedade privada quanto dentro dos limites do Estado nacional. O imperialismo trata de partir e repartir o mundo. As guerras nacionais cedem o caminho as guerras imperialistas. Estas têm um caracter inteiramente reaccionario, exprimindo a completa falta de sahida, a paralyção, a putrefacção do capitalismo monopolista. (continua na pagina 4.)

## PELO PARTIDO DA REVOLUCAO PROLETARIA

PELA IV INTERNACIONAL

A decomposicao do stalinismo, proveniente do completo abandono das posicoes de um verdadeiro partido da classe operaria, e cada dia mais pronunciada. Dahi a necessidade de se luctar pela formação do novo partido da revolução. O reagrupamento da vanguarda proletaria sob a bandeira da Revolução Mundial se faz sentir cada dia mais intensamente e não é pequeno o numero de militantes comunistas que se lançam neste caminho, no caminho da IV Internacional, no caminho da Revolução Operaria e Camponesa.

O documento que publicamos abaixo é uma manifestação da capacidade revolucionaria de um trabalhador comunista. Nem

705

os longos annos de miseria nos carcerees getulianos nem as perseguições e espancamentos da policia, nem as ameaças e coações soffridas de parte dos chefetes stalinistas conseguiram fazer o autor deste documento perder a fé nos destinos gloriozinhos do proletariado. Elleahi indica com a bravura e a firmeza de um verdadeiro bolchevique o caminho da libertação do povo trabalhador. Neste exemplo devem se mirar todos aquelles que se illudem ainda com a possibilidade de regeneração do stalinismo, para constatar que só um partido que erga bem alta a bandeira de Marx-Engels-Lenine e Trotsky poderá realmente levar até o fim uma lucta impiedosa contra o regimen capitalista. No momento em que os mais graves perigos ameaçam as massas exploradas e opprimidas, em que esgora o fascismo, em que a reacção capitalista se faz sentir brutalmente em todo o mundo, em que, no Brasil, o Estado Novo cerceia e esmaga as minimas reivindicações economicas e politicas do povo em geral, o documento do camarada garça tem uma importancia enorme: é o brado de um bolchevique-leninista que do carcere mostra aos trabalhadores revolucionarios, aos seus companheiros de corporação, o rumo a seguir, - a formação do partido da classe trabalhadora. Esta é o unico caminho para os elementos sinceramente revolucionarios, anti-fascistas, todos os que aspiram a dias melhores para a humanidade.

**CAMARADAS DA EXTINCTA  
FEDERAÇÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA  
E DO PARTIDO COMUNISTA**

No momento em que o capitalismo entra em plena agonia, minado por uma crise mais ou menos permanente, crise que evidencia até que ponto vão as contradicções que existem actualmente na estrutura da ordem burguesa, quer no terreno social, quer no especificamente economicos neste momento, mais de que nunca, faz-se necessario uma politica proletaria justa e uma acção revolucionaria effectiva.

Nós, marxistas-leninistas, sabemos que não são sufficientes condições objectivas para o estabelecimento de uma nova organização. É precisamente nesse ponto que nos distinguimos dos evolucionistas utopicos - e a experiencia confirma que para que o proletariado tome o poder e realice a sua tarefa historica, a construção de uma sociedade sem classes, é-lhe indispensavel um instrumento de lucta, um partido revolucionario. Cabe ao

so partido ser a vanguarda consciente do proletariado, organizar a massa trabalhadora e conduzi-la á victoria final. Como o consegue? Com uma verdadeira politica operaria, isto é, aproveitando e prevenindo todas as brechas do regimen burguez, bndas as crises, geraes e particulares, grandes e pequenas, do capitalismo para mobilizar a massa trabalhadora, dando-lhe assim uma consciencia de classe, capacitando-se de modo ao tornal-a cada vez mais combativa e mais apta para o desempenho do seu papel historico.

Ora, quando precisamente mais necessario se torna que o P.C.B., que fóra até aqui o partido do operariado, conduza uma politica revolucionaria justa, é que elle perde o seu caracter de classe, adoptando uma politica cada vez mais opportunistica e mais capitulacionista, e torna esses erros impossiveis de serem corrigidos dado o modo dictatorial pelo qual os "Chefes" dirigentes os impõem á "base".

Não nos illudamos, camaradas! As razões da politica tendente ao servilismo cada vez maior deante da burguezia, considerada já "progressista", o verdadeiro motivo das novas theorias que collocam o proletariado como factor de segundo plano no conjuncto das forças motrizes da Revolução, as verdadeiras causas desses crimes encontram-se nas diferenças de classe existentes dentro do P.C.B.. De 1935 para cá o P.C. amarrou-se cada vez mais a pequena burguezia, aos tenentes, aos líderes alliancistas; elles formam hoje a direcção orientadora do P.C.. É claro que desse modo esse partido tinha que perder tudo aquillo que o caracterizava como partido revolucionario.

Deante desses fatos, deante da incompetencia manifestada do P.C.B. de conduzir o proletariado, deante das traições commettidas pelos seus dirigentes, eu, muito embora tenha limitada responsabilidade, não posso silenciar sem ser um cúmplice dos traidores do operariado.

Camaradas! Foi na F. J. C. que desde 1932 aprendi a luctar contra os oppressores do proletariado, foi lá que formei a minha consciencia de classe.

Camaradas da F. J. C.! Eu vos conheço e sei do vosso conteúdo revolucionario e por isso a vós me dirijo. Camaradas marxistas-leninistas, nos que sempre luctamos com a nossa moral revolucionaria erguida, que no "Centro Cosmopolita" enfrentamos as luctas mais cruéis, arriscando-o em 1932 das garras da policia; que organizamos o mais revolucionario dos

PELA CONVOCAÇÃO DE UMA

**MILITANTE**

VERDADEIRAMENTE DEMOCRÁTICA!

syndicatos, que com toda a coragem enfrentamos a policia e os que a ella estavam vendidos; que lutamos até physicamente no syndicato da rua da Constituição contra as provocações policiaes; nós, camaradas, não podemos ficar indifferentes ao que se passa porque nós temos um passado revolucionario a sustentar.

Camaradas, desde o golpe armado de 1935, levado a effeito sem consulta da base do Partido, sem preparação, portanto, da lucta do povo; golpe esse que pelo seu caracter "putschista" e opportunisto levou o proletariado a uma sangrenta derrota, na qual perdeu os mais capazes elementos da sua vanguarda; desde 1935, venho sendo testemunha das vacillações e do opportunismo daquelles que se proclamam os "chefes do proletariado". Depois da derrota, quando mais necessaria era uma politica firmemente revolucionaria, eis que os "chefes" iniciam a obra de renegação do Programa do Partido, obra esta que hoje culmina com o endeusamento da burguezia "progressista", a qual acorreta o proletariado, que se vê assim obrigada a tornar sua acção um grotesco reflexo da politica burgueza. Mas ainda não se contentaram os "chefes" e crearam a theoria do "imperialismo democratico" destinada a transformar o proletariado nacional em um simples instrumento do imperialismo yankee. Esqueceram assim aquella verdade que era constantemente repetida por aquelles que militavam no nosso syndicato: a obra dos trabalhadores só sera feita pelos proprios trabalhadores, os operarios nada podem esperar da burguezia que só vive da sua exploração. O opportunismo dos "chefes" foi mais longe ainda; cegos pela liberdade a todo preço, lançam hoje a palavrada de ordem de apoio a Vargas e á "ala democratica" do seu governo, ao mesmo Vargas que para sustentar a sua "democracia" escraviza cada vez mais o proletariado e o povo e desmascadou a mais brutal reacção contra os partidos revolucionarios. Apoio a Vargas é o apoio á mais sanguinaria das tyrantias a que se viu submettido o proletariado nacional.

Que visam os "chefes" com isso? Anarchista, legalidade. Para obtorem-nas não vacillam em abnegar a todo principio: o caracter de classe, a moral revolucionaria.

Camaradas! Estes crimes praticados por "chefes" não podem ser perdoados porque são crimes contra a revolução proletaria, isto é, significam alta traição con-

tra a emancipação da classe operaria. Para que essas traições fossem levadas a termo, foi-lhes necessario crear um ambiente de passividade e terror na base do Partido. Na Casa de Detenção onde me encontro ha trez annos, foi em 1936 necessario que os presos politicos que se achavam na Secção Militar tomassem medidas contra as miseravies condições de vida que lhes eram impostas: pessima alimentação, sem banho de sol, sem agua sufficiente, faltando até mantas e esteiras para dormir. Foi nessa situação que então decidi-se fazer a greve de fome. Mas para que ella surtisse o effeito desejado, era necessario que os presos que se encontravam no pavilhão dos primarios nos dessem o seu apoio e solidariedade. Por isso, nos dirigimos aos "chefes" comunistas e aliancistas. Elles limitaram-se a dizer que só podiam nos dar o apoio moral, quanto a trabalho nada podiam fazer. Depois da greve começaram a criticar-nos por terem apparecido furadores. É claro que quando os proprios "chefes" não adheriram, os elementos da massa desanimaram, permitindo que a greve fosse furada. Isto evidencia até que ponto chega a falta de solidariedade revolucionaria daquelles que só sabem ser "chefes" do proletariado nos momentos de baixar ordens e lançar prohibições, tal como a de cantar hymnos revolucionarios no presidio. No pavilhão dos primarios foi até prohibido falar contra a burguezia. Naquella dura condição o auxilio do S. V. I. era necessario e imprescindivel. Elle veio de facto, mas dello se apossaram os "chefes", que o vendiam áquelles a quem o mesmo era destinado.

Comunistas e não comunistas da corporação hotelcira! Vos que estivestes aqui podeis attestar o que soffriam os trabalhadores conscientes que não concordavam com patifarias! Eram calunniados, abandonados doentes, passando fome, muitas vezes sem nenhum amparo quer moral, quer material; enquanto que aos "chefes" nada faltava, nem mesmo o dinheiro para jogo e bebidas alcoolicas.

Camaradas! Eu acuso os "chefes" do P.C.B. de abandonarem a miseria familias de companheiros nossos e de se apossarem daquillo que nos é enviado em nome dos presos politicos.

Accuso os "chefes" do Partido Comunista de havorem transformado o Partido em organização dictatorial que exige obediencia passiva dos seus militantes.

Accuso-os de terem trahido o mar-

**REARDO O ESTADO NOVO!**

xismo com suas theorias de burguezia "progressista" e "imperialismo democratico" - theorias essas destinadas a converter o proletariado em um servil em face dos acontecimentos.

Accuso-os de perseguirem trabalhadores conscientes que a reacção golpeou no terreno da lucta, estando nesse caso a nossa companheira P., que sofreu a mais visivel perseguicao, as mais baixas provocacoes e ate attentados.

Apello caravós que luctastes sempre como luctou o nosso jovem camarada João Soares de Almeida, que na "raça da Harmonia" derramou o seu sangue pela revolução.

Para vós, marxistas-leninistas, eu apello para que sejam desmascarados os que são cobertos com a capa revolucionaria e com rotulo comunista, mas commettem os mais vergonhosos crimes contra o proletariado. Mas esta tarefa não poderá ser executada no seio do Partido. No proprio presidio nos já vimos que a menor discordança da politica anti-proletaria dos Casa de Detenção, Abril de 1939.

"chefes" pseudo-comunistas dava lugar a perseguicao, boycotts, oppresses e expulsões para os mais crusis recantos do presidio.

Nós testemunhamos de que se fazia com os elementos corajosos, mais conscienciosos e mais honestos que eram isolados como trotskystas, policiaes, divisionistas e inimigos do proletariado.

A lucta contra o capitulacionismo não poderá ser mais levada a effeito dentro do Partido. Ella só será real, productiva, se for simultanea com a creação de um novo partido revolucionario do proletariado. No P.C. já não ha lugar para os sinceros luctadores, só ha para os charlatões; elles não conseguirão deter o processo de putrefacção e as consequencias a que está preso.

Proseguir na lucta, aproveitando toda a experiencia do movimento proletario, construir um partido na base do bolchevismo-leninista é o dever do revolucionario consciencioso.

POR UM PARTIDO DE CLASSE!

L.

## LENINE E A GUERRA IMPERIALISTA (CONTINUAÇÃO)

O mundo, porém, não ficou homogêneo, e muito longe disto. O imperialismo despótico das nações avançadas não pode existir senão porque em nosso planeta existem nações atrasadas, povos oprimidos, paizes colonias e semi-colonias. A lucta dos povos oprimidos por suas unificação e independencia nacionais tem um caracter duplamente progressista, já que, por um lado, prepara para elles mesmos condições propícias para sua evolução e que, por outro lado, assesta golpes no imperialismo. Disso resulta, em particular, que na lucta entre uma civilizada e democratica republica imperialista e uma monarchia atrasada, barbara, num paiz colonial, os socialistas estarão inteiramente do lado do paiz oprimido, apesar de ser uma monarchia, contra o paiz oppressor embora seja uma "democracia".

Seus verdadeiros fins: a conquista de colonias, de mercados, de fontes de materias primas, de esferas de influencia, o imperialismo os encobre com as ideias de "defeza da paz contra os aggressores", de "defeza da patria", de "defeza da democracia", etc. Estas ideias são completamente enganosas. É dever dos socialistas negar-se a apoiar-as e, além disso, desmascarar-as perante o povo.

"A pergunta de qual grupo deu o primeiro golpe militar ou qual declarou primeiro a guerra - escreveu Lenine em Março de 1915 - não tem nenhum sentido quando se trata de determinar a tática socialista. As phrases sobre a defeza da patria, sobre a resistencia á invasão i-

nimiga, sobre guerra defensiva, etc., são, em ambos os campos, uma grande tapiação do povo". "Durante decadas - explica Lenine - tres bandidos (as burguezias e os governos da Inglaterra, Russia e França), se armavam para assaltar a Alemanha. Deve-se extranhar, por acaso, que os outros dois bandidos (Alemanha e Austria) tenham atacado antes que os outros tres bandidos conseguissem afiar as novas facas que tinham encomendado?"

O que é de importancia decisiva para o proletariado é a significação historica de uma guerra: que classe a conduz? Em nome de que fins? E não as artimanhas da diplomacia, a qual logra sempre apresentar o inimigo deante do proprio povo, como a parte assaltante. E igualmente falsas são as referencias dos imperialistas aos lemas de democracia e de cultura. "A burguezia alemã... tapia a classe operaria e as massas trabalhadoras affirmando que faz guerra pela ... liberdade e pela cultura, pela libertação dos povos oprimidos pelo czarismo. As burguezias inglesa e franceza... tapiam a classe operaria e as massas trabalhadoras affirmando que fazem a guerra... contra o militarismo allemão e o despotismo da Alemanha".

Esta ou outra super-estrutura politica não é capaz de modificar os fundamentos economicos de imperialismo, que são reaccionarios. Ao contrario, os fundamentos sujeitam a super-estrutura. "Em nossos dias... seria ridiculo pensar sequer em uma burguezia progressista, em um

movimento burgues progressista. A velha "democracia" burguesa... transformou-se em reaccionaria". Esta apreciação é a pedra angular de todas as concepções de Lenin.

Já que a guerra se faz por ambos os campos imperialistas, não pela defesa da patria ou da democracia, e sim pela repartição do mundo e pela escravização colonial, o socialismo não tem o direito de preferir um campo de bandidos ao outro. Seria totalmente vão tentar "determinar, sob o ponto de vista do proletariado internacional, qual a derrota dos dois grupos de nações beligerantes que seria o menor mal para o socialismo".

Já nos primeiros dias de Setembro de 1914, Lenin caracteriza com as seguintes palavras o conteúdo da guerra para todos os países imperialistas e para cada um de seus agrupamentos: "A luta pelos mercados e pelo saque de países estrangeiros, a intenção de supprimir o movimento revolucionario do proletariado e da democracia dentro do país, a tentativa de enganar-os, de dividir-os e de esmagar os proletarios de todos os países, aqulando os escravos assalariados de uma nação contra os escravos assalariados de outra, em proveito da burguezia - eis ahí o unico conteúdo real e a unica significação real da guerra". Como isso esta longe das actuaes doutrinas de Staline, Dimitroff & Cia..

A politica de "união nacional" em tempo de guerra resulta, mais ainda que em tempo de paz, num apoio á reacção e numa perpetuação da barbarie imperialista. Renunciar porém a tal apoio, devar elementar do socialista, é apenas o aspecto negativo e passivo do internacionalismo. Isto só não é sufficiente. A tarefa do Partido do proletariado é a "propaganda universal que abarca tanto o exército como o proprio theatre das operações, a propaganda da revolução socialista e da necessidade de dirigir as armas não contra os irmãos, os escravos mercenarios dos outros países, e sim contra os governos e partidos reaccionarios e burguezes em todos os países. Absolutamente necessaria é uma organização para semelhante propaganda em todos os idiomas, em cellulas e grupos illogaes, aos exercitos de todas as nações. Lucta desapiadada contra o chauvinismo e o "patriotismo" burguezese pequeno-burguezes em todos os países sem excepção".

Mas... a lucta revolucionaria em tempo de guerra pode promover a derrota do proprio governo? Lenin não se espanta nem deante desta conclusão. "Em cada país, a lucta contra o proprio governo que faz uma guerra imperialista não deve deter-se deante da possibilidade de derrotar o pro-

prio país por meio da propaganda revolucionaria". Isto consiste, seja dito de passagem, & essencia da chamada theoria do derrotismo". Os inimigos pouco escrupulosos se entenharam em interretal - a como se Lenin houvesse concedido uma colaboração com o imperialismo estrangeiro, com o objecto de triumphar sobre a reacção em seu proprio país. Na verdade se trata de uma lucta paralela dos trabalhadores de todos os países contra os seus respectivos imperialismos, sendo este o inimigo immediato e fundamental. "Para nós, os russos, sob o ponto de vista dos interesses das massas trabalhadoras e da classe operaria da Russia - escreveu Lenin a Shliapnikoff em outubro de 1914 - não ha lugar para a menor duvida, para absolutamente nenhuma duvida de que o mal menor seria, agora e neste momento, a derrota do czarismo na guerra actual..."

Contra a guerra imperialista não se pode luctar com suspiros sobre a paz, segundo o molde dos pacifistas. "Uma das formas de embriagar a classe operaria é o pacifismo e o sermão abstracto sobre a paz. No capitalismo, e especialmente em seu estadio imperialista, as guerras são inevitaveis. Uma paz assignada entre imperialistas não será senão uma breve pausa antes de uma nova guerra. Só a lucta revolucionaria das massas contra a guerra e contra o imperialismo que a engendra será capaz de assegurar uma paz verdadeira. Sem uma serie de revoluções a chamada paz democratica não é senão uma utopia pequeno-burguesa".

A lucta contra as illusões adormecedoras e debilitantes do pacifismo forma um importante elemento da doutrina de Lenin. Com particular odio, elle rechaça o postulado do "desarmamento" como uma cousa absolutamente utopica enquanto existir o capitalismo e sómente capaz de desviar da mente dos operarios a necessidade de se armarem elles proprios. "A classe opprimida que não tenta aprender a manejar as armas, que não tente possuir armas, tal classe opprimida mereceria quasi que se a tratasse como escrava". E mais adiante: "Noaso lema tem de ser: armamento do proletariado, com o objectivo de derrotar, de expropriar e de desarmar a burguezia... Só depois do proletariado ter desarmado a burguezia poderá elle proprio, fiel á sua missão historica e pacificadora, jogar fóra e quebrar todas as armas"...

Dahi a conclusão que apresenta Lenin em dezenas de artigos: "É falso o lema "paz". O lema tem de ser: transformação da guerra imperialista em guerra civil".

A maioria dos partidos operarios nos países capitalistas adiantados se achou,

20A

durante a guerra, ao lado de sua respectiva burguezia. Lenine baptizou a esta tendencia de "social-chauvinista": socialismo de palavras e chauvinismo de facto. Essa traição ao internacionalismo não havia cahido do céu por descuido, e sim foi a inevitavel continuação e o desenvolvimento logico da politica reformista de adaptação. "O conteúdo ideologico e politico do oportunismo e do social-chauvinismo é um só: collaboração de classes em lugar de lucta de classes; renuncia aos meios revolucionarios de lucta; socorro a "seu" governo quando este esta em uma situação difficil em lugar de tirar proveito de suas difficuldades para a revolução".

O ultimo periodo do auge capitalista anterior á guerra (1909-1913) vinculou, de modo particularmente estreito, a camada superior do proletariado com o imperialismo. Dos super-lucros que a burguezia imperialista obtinha das colonias e, em geral, dos paizes atrazados, atiraram tambem umas migalhas á aristocracia e á burocracia operarias. Seu patriotismo foi, pois, dictado directamente por seu interesse pessoal na politica imperialista. Durante a guerra que desmudou todas as relações sociais, "os oportunistas e chauvinistas adquiriram uma força gigantesca pelo seu pacto com a burguezia, com os governos e com os estados-maiores".

A tendencia intermediaria no socialismo, quiça a mais forte: o chamado "centro" (Kautsky e outros), que em tempo de paz havia veillado entre o reformismo e o marxismo, chegou a ser, durante a guerra, quasi em sua totalidade, a prisioneira do chauvinismo que se cobria com uma vaga phraseologia pacifista. No que se refere as massas, foram colhidas de surpresa e enganadas pelo mesmo aparelho que ellas haviam creado durante decadas. Lenine, fazendo a nalyse sociologica e politica da burocracia operaria da II Internacional, não ficou no meio do caminho: "A união com os oportunistas significa a aliança dos operarios com "sua" burguezia nacional e a divisão da classe operaria internacional e revolucionaria". A consequencia dista é a necessidade dos internacionalistas se separarem dos chauvinistas. "Não é possivel cumprir com as tarefas do socialismo nos tempos actuaes, não é possivel realizar uma verdadeira unificação internacional dos trabalhadores sem uma separação absoluta do oportunismo... assim como do centrismo, "esta tendencia burgueza dentro do socialismo" Precisa até mesmo o nome do Partido: "Não seria melhor renunciar ao nome por elles maculado e envilecido de "social-democratas" e voltar ao antigo nome marxista - "Communistas"? Havia chegado a hora de romper com a II Internacional e Lenine construiu a Terceira.

Que é o que mudou nos vinte e tantos annos transcorridos desde então? O imperialismo assumiu um caracter ainda mais despotico e oppressor. Sua expressão mais logica chegou a ser o fascismo. As democracias imperialistas baixaram alguns graus e se converteram, de modo natural e organico, em fascismo. A oppressão colonial torna-se tanto mais insupportavel quanto mais vae despertando, nos povos colonias, o afan de independencia nacional. Em outras palavras, todos aquelles traços que estão na base da doutrina de Lenine sobre a guerra imperialista assumiram agora um caracter incomparavelmente mais forte e agudo. Se Lenine, um quarto de seculo atraz, classificou de social-chauvinismo e social-traição a passagem dos socialistas para o lado do imperialismo nacional, sob o pretexto de defeza da democracia e da cultura, na hora actual resulta, conforme os principios de Lenine, muito mais criminoso. "Não é difficil advinhar como chamaria Lenine aos actuaes dirigentes da Internacional Communista - que ressuscitaram todos os sophismas da II Internacional, agora quando a decomposição da civilização capitalista é muito mais profunda. O paradoxo fatal consiste em que os mesmos epigonos da Internacional Communista, tendo convertido sua bandeira em um trajo sujo para varrer o chão atraz da oligarchia do "remlin, chamam de "renegados" aquelles que permanecem fieis á doutrina do fundador da Internacional Communista. Lenine tinha razão: as classes governantes não somente perseguem aos grandes revolucionarios enquanto estes vivem como se vingam delles ainda com medidas mais refinadas depois de sua morte, tratando de convertel-os em idolos designados a salvar a "ordem". Ninguem, naturalmente, é obrigado a aceitar os ensinamentos de Lenine. Mas falar em nome desses ensinamentos e convertel-os em seu contrario, isto, nós, seus discipulos, não o permittiremos a ninguem.

**RESOLUÇÕES DA PRE-CONFERENCIA (FIM)**

A pre-conferencia constata que a bandeira da revolução socialista mundial, que a I.C. arrastou pela lama, foi empunhada pela IV Internacional. As bases da IV Internacional foram cimentadas com a theoria marxista e com a experiencia de quasi um seculo de luctas contra a oppressão capitalista. A IV Internacional é a legitima continuadora dessas luctas heroicas e so a sua bandeira sem mancha podera conduzir o proletariado a lucta e a victoria. A pre-conferencia resolve constituir um Comité pro-reagrupamento da vanguarda revolucionaria do Brasil. Essa Comité terá a tarefa de preparar a fusão de todas as organizações e grupos revolucionarios, na base do programma da IV Internacional, para a fundação definitiva do partido do proletariado no Brasil. O Comité sera inicialmente constituído por representantes do P.O.L. e do C.P. pedendo delle participar representantes de grupos que se colloquem em idénticas posições. O Comité publicará uma série de documentos nacionaes e internacionaes com o fim de esclarecer os problemas estrategicos e tacticos da revolução.

# RESOLUÇÕES

7  
DA PRE-CONFERENCIA REALIZADA EM ABRIL DE 1939 PELO PARTIDO OPERARIO LENINISTA (SEÇÃO BRASILEIRA DA QUARTA INTERNACIONAL) E PELO

COMITÊ REGIONAL DO P.C.B. (DISSIDENCIA PRO REAGRUPAMENTO DA VANGUARDA REVOLUCIONARIA)

1. Sobre a situação internacional - O regimen capitalista entrou na ultima etapa de sua existencia. A crise geral do systema capitalista, que teve o seu inicio com a primeira guerra imperialista mundial de 1914-18, alcançou o seu ponto critico. Todos os instrumentos de dominação, creados pelo grupo imperialista vencedor da guerra de 14-18, tais como a Liga das Nações, conferencias de desarmamento e pactos de não aggressão, foram inteiramente varridos e defrontam-se de novo os dois bandos em que o mundo está dividido.

As utopias pequeno-burguesas e reaccionarias sobre a evolução pacifica do capitalismo na sua phase imperialista, bem como a theoria do super-imperialismo da social-democracia tiveram o destino que bem mereciam. As contradicções inherentes ao regimen capitalista assumiram uma agudeza e violencia tamanha que não admittem mais uma solução pacifica, mesmo temporaria. As poderosas machinas de guerra estão se movimentando e ameaçam transformar o mundo todo em um campo de batalha gigantesco. A Alemanha e a Italia de um lado, a Inglaterra e a França do outro, encabeçam os dois blocos que pretendem a dominação de mundo, - através de uma redistribuição das colonias e de uma sujeição mais estreita dos países dependentes - que só pode ser conseguida pelas armas. O imperialismo americano, o mais pujante, exerce uma pressão decisiva sobre a Inglaterra e a França, até bem pouco indecisas e dispostas a fazer concessões ao bloco fascista á custa de terceiros.

A proxima carnificina mundial, baseada exclusivamente sobre interesses economicos dos países imperialistas, apresenta-se revestida do manto da lucta da democracia contra o fascismo - reedição actualizada da lucta entre a civilização e a barbarie de 1914. Em nome da lucta da democracia contra o fascismo os imperialismos "democraticos" mobilizam as massas e preparam a carne do canhão para defender o voraz appetite do capital monopolista. Nos países fascistas a mobilização se faz com o auxilio da mais descarada campanha chauvinista e de terror sem limites.

A contradicção - democracia e fascismo - é apenas aparente. Do bloco democratico fazem parte países fascistas como a Polonia, e a propria França saminha, sob a direcção de Daladier, para uma ditadura aberta. O regimen interno de cada país capitalista é, em primeiro lugar, condicionado pela agudeza da lucta de classes. Esta alcançou seu ponto maximo nos países vencidos na guerra de 14-18 e nos economicamente debéis. Em todos elles a burguesia lançou mão do fascismo afim de escapar do perigo de uma revolução proletaria imminente. Á medida que a guerra se aproxima os países democraticos restringem cada vez mais as liberdades populares e uma vez declarada a guerra reinará igual ditadura em toda parte.

As massas operarias não podem esperar da proxima guerra. Sobre ellas recahirão todos os onus da guerra, tanto ao front como na reotaguarda. Vença quem vencer haverá uma intensificação maior ainda da exploração do proletariado e uma oppressão politica mais dura.

O regimen capitalista não pode mais permittir o desenvolvimento das forças productivas e é um freio para o progresso da humanidade. Na actual emergencia, apresenta-se com toda a sua agudeza o problema da superação do regimen capitalista, da revolução proletaria e da implantação do socialismo.

Em virtude da traições da 2ª e da 3ª internacionais, que ainda influenciam grande parte do proletariado, a reorganização das massas operarias em uma nova internacional não terá deante de si um tempo sufficiente para evitar o desencadeamento da guerra. A palavra de ordem central, que a nova internacional deve inscrever em sua bandeira - uma vez desencadeada a guerra - será a de sua transformação em guerra civil revolucionaria. Os operarios armados deverão voltar os fusis contra a sua propria burguesia. A tarefa das organizações proletarias será a derrubada violenta da burguesia nos países capitalistas e a destruição de dominio imperialistamos países colonias, semi-colonias e dependentes.

Estados Unidos socialistas da Europa e Estados Unidos socialistas da America são as duas palavras de ordem que representam hoje a esperança num futuro melhor da humanidade.

2. O problema da defesa da U.R.S.S. em face de sua participação na proxima guerra imperialista - O problema da defesa da U.R.S.S. está intima e indissolvelmente ligado ao problema da revolução mundial. Na proxima guerra inter-imperialista decidir-se-a, de um só golpe, a sorte da revolução mundial e a da União Sovietica. A victoria final do bloco "democratico" ou do eixo fascista significará igualmente o fim da U.R.S.S. como estado operario. O auxilio ao bloco "democratico", de qual participaria a União Sovietica, contribuindo para a victoria militar de mesmo, não repre-

senta de modo algum a salvaguarda das conquistas da Revolução de Outubro. Só a transformação da guerra inter-imperialista em guerra civil revolucionaria será uma garantia eficaz para a manutenção da U.R.S.S. como estado operario e para a sua regeneração, baseada na derrocada do stalinismo. A lucta contra o stalinismo assume, no momento actual, uma importancia de primeira ordem porque o stalinismo preparou ideologicamente as bases para a carnificina proxima e é o principal freio contra a transformação da guerra imperialista em guerra civil revolucionaria.

**3. A situação nacional - O "estado novo",** implantado pelo golpe bonapartista de 10 de Novembro de 1937, liquidou uma a uma todas as liberdades democraticas, conquistadas durante annos de lucta pelas massas trabalhadoras. Instituiu a mais feroz ditadura policial-militar e augmentou pederosamente a capacidade de repressão do estado contra o movimento operario. Durante o ultimo anno e meio as condições de vida das massas trabalhadoras agravaram-se e tornaram-se intoleraveis. O Ministerio do Trabalho e a policia reduziram os syndicates á impotencia e, combinando a violencia com a demagogia, impedem que a revolta surda se transforme em um poderoso movimento grevista - pelo augmento indispensavel dos salarios.

A sombra do "estado novo" pullula a mais vergenhosa corrupção do aparelho administrativo. As negociatas e as ladrocinhas agravam ainda mais o chaos administrativo e desorganizam a economia e as finanças do país. Generaes reaccionarios, burguezes vendidos ao imperialismo e aventureiros de toda especie conspiram desbragadamente, ameaçando a todo momento desencadear a fogueira da guerra civil em que se defrontarão interesses extranhos ao povo trabalhador.

Nas vesperras da nova carnificina mundial as contradicções inter-imperialistas chegam ao auge e a lucta para a dominação da economia brasileira attinge o ponto mais critico. O "estado novo", após algumas hesitações, entrega-se discricionariamente ao capital financeiro americano e o "acordo" negociado por Aranha nos Estados Unidos selliga a sujeição completa do Brasil ao imperialismo yanqui. A sujeição aos Estados Unidos assegura ao imperialismo americano uma fonte de materias primas e um mercado para a sua produção industrial, indispensaveis para a lucta pela dominação do mundo. Traz como consequencia uma deformação maior ainda da economia nacional, baseada no desenvolvimento unilateral da mesma. A exploração predatoria dos nossos recursos agravará a crise economica e as condições de vida do povo trabalhador. Só poderá ser levada a effeito por uma ditadura feroz que esmague impiedosamente todas as tentativas de lucta e de revolta. O capital financeiro yanqui passa a ser o maior interessado na manutenção e no reforço da ditadura policial-militar de Vargas. As luctas pelas liberdades democraticas encontrarão pela frente não só o tyrano Vargas mas tambem o seu amo - Roosevelt.

Os imperialismos fometos, allemão e italianos, fazem esforços desesperados para consolidar as suas posições na America do Sul e no Brasil. Os seus locaies e agentes brasileiros vestem-se de reupagens nacionalistas e anti-imperialistas a fim de ludibriar as massas. É indispensavel estar sempre alerta e combater impiedosamente todas as tentativas de treçar a exploração por Roosevelt pela que Hitler e Mussolini querem impor as massas trabalhadoras do Brasil.

As massas trabalhadoras devem levantar a bandeira da lucta anti-imperialista e visar sem distincção os imperialismos fascistas e "democraticos". A tarefa dos trabalhadores é lançar-se á lucta - para a qual devem arrastar as outras camadas da população - pelas reivindicações economicas, consubstanciadas na palavra de ordem de augmento immediato dos salarios, ligadas as reivindicações politicas de caracter democratico - liberdade de organização, de imprensa, syndical e de greve - levantando a bandeira da Assemblea Constituinte, eleita per suffragio universal directo e secreto.

**4. O reagrupamento da vanguarda revolucionaria no Brasil -** A pre-conferencia constata que a Terceira Internacional trahiu integralmente os interesses do proletariado e da revolução socialista mundial. Simples agencia da burocracia sovietica corrompida, esforça-se em preparar ideologicamente as massas trabalhadoras para que defendam na proxima guerra os interesses do bloco imperialista "democratico". Entra por todos os meios a seu alcance a lucta revolucionaria - caso espanhol - e os agentes da G.º U. massacraram os militantes revolucionarios em todos os países.

O P.C.B., secção brasileira da I.C., fiel á politica de traição, transformou-se em agencia do imperialismo americano e esforça-se em preparar uma base de massa para o "estado-novo" policial-militar de Getulio. Limita a sua actividade á propaganda de Getulio, Aranha & Cia., e denuncia á policia, por todos os meios a seu alcance, os militantes operarios que rompem com os traidores e permanecem fieis ao povo trabalhador, á revolução e ao socialismo.